



PALAVRA-POEMA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE RIMAS DE RAPPERS FEMININAS

WORD-POEM: A CASE STUDY ON FEMALE RAPPER RHYMES

Luyana Adrielle Almeida Ladislau (*ladislau.luyana@gmail.com*);
Johnatan Machado Moraes (*Johnatanmoraes12@hotmail.com*);
Franciane Farias da Silva (*francianesilva012@gmail.com*)
Universidade de Brasília – Unb, Campus Darcy Ribeiro

Elen Cristina Geraldês
(*eticamonitoria2018@gmail.com*)
Universidade de Brasília – Unb, Campus Darcy Ribeiro

Artigo

Resumo:

O estudo analisa a produção discursiva do RAP de mulheres negras da RIDE-DF e uma indígena de São Paulo, explorando interseccionalidade e afetos em suas letras. Utilizando o software Iramuteq, foram geradas nuvens de palavras e árvores de similitude, revelando temáticas como ancestralidade, empoderamento feminino e a busca por uma vida simples e melhor. As músicas abordam lutas sociais, sabedoria ancestral e afetividade, distanciando-se do estigma do RAP. O empoderamento transforma suas realidades e contribui para a valorização do conhecimento tradicional e feminino.

Palavras-chave: RAP; Mulheres Negras; Interseccionalidade

Abstract:

The study analyzes the discursive production of RAP by black women from RIDE-DF and an indigenous woman from São Paulo, exploring intersectionality and affection in their lyrics. Using the Iramuteq software, word clouds and similarity trees were generated, revealing themes such as ancestry, female empowerment and the search for a simple and better life. The songs address social struggles, ancestral wisdom and affection, distancing themselves from the stigma of RAP. Empowerment transforms their realities and contributes to the valorization of traditional and feminine knowledge.

Keywords: RAP; Black Women; Intersectionality

Ao pensarmos na produção discursiva do RAP, com foco nas rimas e letras de mulheres que atuam na cena na RIDE - Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal, temos uma realidade micropolítica que se encontra na dimensão sociocultural dos sentimentos dessas mulheres enquanto protagonistas sociais, tanto da vida cotidiana quanto da esfera pública.

2. Metodologia

46

Figura 1 - Nuvem de Rimas pelo Wordclouds.



REVISTA PET BRASIL, Uberaba-MG, Vol.4, Nº 02 - EDIÇÃO ESPECIAL - 2024

Figura 2 - Árvore de Similitude.



Fonte: Elaboração Própria, 2023.

Quadro 1 – Relação das composições analisadas e suas compositoras

Rappers	Nome da Composição	Cena no Rap
BellaDona	Flor de Nome Bella	Brazlândia - DF
Gkali	Não Tenho Sonho em Casar	Santa Maria - DF
Flora Matos	Mojubá	Brasília - DF
Flor Furacão	Piloto	Santa Maria - DF
Katu Mirim	Corpo Seguro	Campo Limpo Paulista - SP
Vera Veronika	A Busca	Valparaíso de Goiás - GO

Fonte: Elaborado pelas autoras e pelo autor

4. Resultados e conclusões

O Poema-Rima se torna símbolo que perambula entre o universo da subjetividade dos seus afetos e de suas lutas sociais. São articulações simbólicas e materiais que confeccionam caminho para prosseguir desígnios de saberes. As músicas carregam a sabedoria dessas mulheres que são passadas ao mundo, por meio das dinâmicas e da representatividade que atravessam seus corpos. E esse saber encontra alicerce em suas localidades de afetos contrapondo os desafios de ser em sociedade. Dito isso, partiremos para a apresentação e análise semântica das músicas selecionadas, que possuem em comum o gênero musical e as temáticas trabalhadas: o sonho de uma vida melhor, a presença marcada da ancestralidade e a vida vivida e compartilhada com amor e leveza. Temas

estes que até certo ponto se distanciam do que é “esperado” com relação ao RAP, um gênero musical ainda hoje estigmatizado.

O empoderamento feminino perpassa por diversos caminhos dentro da sociedade: a integração social, a educação, o profissionalismo, a consciência de cidadania, e ao fim desse ciclo, ele retorna para a mulher em questão, transformando não só a sua autoestima, mas também a sua visão de mundo. BellaDona em sua Flor de Nome Bella, nos leva para lembranças da sua trajetória de vida até o momento, ao mesmo tempo em que nos mostra uma parcela dos seus sonhos. O mesmo acontece em Não Tenho Sonho em Casar, de Gkali, que canta: “minha mãe sempre falou/ filha, você vai trabalhar/ p’ra não depender de ninguém.” Ainda devemos levar em consideração que o empoderamento feminino é um fator determinante para a libertação e independência da mulher. Com relação aos cantos de ancestralidade, Vera Veronika e Katu Mirim demonstram duas faces da mesma moeda: Vera Veronika, em Omojubá, fala do orgulho de suas origens com raízes africanas, usando de sua religiosidade para enaltecer o seu povo.

Seguindo a mesma lógica, o ramo “não - buscar - mojubá - lutar - levantar” reforça a nossa análise de empoderamento feminino. Mojubá, palavra africana usada nas celebrações religiosas afro-brasileiras, é uma “saudação de encontro” e a letra de Vera Veronika, “mojubá p’ra quem é de mojubá”, demonstra que esses encontros possuem grande importância na sua jornada. Quando analisamos a nuvem de palavras das músicas relacionadas, observamos que as palavras mais utilizadas são: não e corpo, respectivamente. Através da árvore de similitude podemos acompanhar os caminhos pelos quais a negação em questão perpassa e assimilar a importância de outros termos utilizados pelas artistas. Partindo da palavra principal, o ramo “não - tudo - já - querer - como - belo - dia - mesmo” fica aberto a uma interpretação subjetiva onde podemos inferir que essas mulheres não precisam de tudo, na verdade, desejam a simplicidade de ter dias belos. Neste ponto, é válido lembrar que a poética musical é subjetiva e abstrata, podendo nos levar a variadas interpretações.

No tocante aos povos originários, devemos levar em consideração não só o empoderamento e a forma de vida, mas também o conhecimento ancestral que nos é passado através de suas músicas. Os conhecimentos tradicionais são resguardados e disseminados por mulheres em muitas comunidades, proteger e valorizar o saber de cultivar é permitir a sobrevivência dessas comunidades para além da lógica capitalista e patriarcal que tende a ver mulheres como mão de obra barata, ao invés de detentoras de determinados meios de produção. Flora Matos e Flor Furacão também se posicionam politicamente através das demonstrações de afeto. O amor e sexo por escolha própria, coisas distintas mas intrinsecamente conectadas, durante muito tempo foram negados às mulheres, de forma que os homens eram donos não só de seus corpos, mas também

de seus corações. O corpo feminino “foi historicamente instrumental para a consolidação do poder patriarcal e para a exploração masculina do trabalho feminino. Desse modo, a análise da sexualidade, da procriação e da maternidade foi colocada no centro da teoria feminista e da história das mulheres” (FEDERICI, 2017).

A conclusão desse trabalho evidencia que as músicas das mulheres que atuam na cena do RAP transcendem a arte, tornando-se símbolos de resistência, empoderamento e expressão de afetos e lutas sociais. As letras analisadas revelam a importância da ancestralidade, da busca por justiça social e da representatividade feminina na construção de novas narrativas. Por meio da interseccionalidade, destaca-se como as experiências de raça, gênero e classe moldam suas produções discursivas, desafiando estigmas e oferecendo caminhos para o fortalecimento identitário e coletivo das mulheres.

Referências

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Pólen, 2019.288.p.

FEDERECI, Silvia. **Calibã e a Bruxa**. Tradução de Coletivo Sycorax. São Paulo: Editora Elefante, 2017.460.p.

HOOKS, bell. **Tudo Sobre o Amor: Novas Perspectivas** Tradução: Stephanie Borges. São Paulo: Editora Elefante, 2021. 275.p.